



## Trabalhos Científicos

**Título:** Colostroterapia, Nutrição E Ganho Ponderal Em Recém-Nascidos Prematuros De Muito Baixo Peso

**Autores:** ELLAYNE SOUZA CERQUEIRA (UFBA), PRISCILA RIBAS (UFBA), CAMILLA DA CRUZ MARTINS (UEFS), MARA VIANA CARDOSO AMARAL (UEFS/HIPS), MICHELLE SANTANA XAVIER RAMOS (UEFS), JÉSSICA SANTOS PASSOS COSTA (UEFS), TATIANA DE OLIVEIRA VIEIRA (UEFS), GRACIETE OLIVEIRA VIEIRA (UEFS), SIMONE SEIXAS DA CRUZ (UEFS), GILMAR MERCÊS DE JESUS (UEFS), LARISSA SAMPAIO SILVA (UNIFACS), CAROLINE LIMA LIBERATO (UNIFACS), LUZIMARA DA SILVA MEDEIROS (HIPS), DANYELLA SANTANA SOUZA (HIPS), GERSIMEIRE DA SILVA DE JESUS OLIVEIRA (HIPS)

**Resumo:** Introdução: A colostroterapia pode favorecer o ganho ponderal adequado de recém-nascidos prematuros de muito baixo (RNPT), através do início precoce da dieta, diminuição do risco infeccioso e do catabolismo associado ao estresse. Objetivo: Descrever o ganho ponderal em RNPT de muito baixo peso (MBP), submetidos ou não a terapia imunológica oral com colostro (TIOCC). Método: Estudo de intervenção, do tipo ensaio clínico quase experimental, financiado pelo Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS (Decit/SCTIE/MS, CNPq, FAPESB e SESAB). CAAE: 93056218.0.0000.0053, com recém-nascidos (RN) com idade gestacional entre 27 e 36 semanas e menos de 1500g, admitidos entre junho e outubro de 2015 (grupo controle), antes da implantação do protocolo da TIOCC em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital da rede pública, em Feira de Santana – BA, e admitidos entre outubro de 2018 a março de 2019, após a implantação da intervenção (grupo caso), totalizando 28 crianças. Projeto financiado pelo Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde – PPSUS (Decit/SCTIE/MS, CNPq, FAPESB e SESAB). Resultados: A maioria dos RNPT nasceu com mais de 1000g, tanto no grupo caso (58,3), quanto no controle (75). A mediana de dias em dieta zero foi similar em ambos os grupos, 2,5 e 2,63, para o grupo controle e intervenção, respectivamente. Entretanto, o número máximo de dias em dieta zero foi maior no grupo que não recebeu a intervenção, 15 dias versus 12 dias. Os RN do grupo controle apresentaram mediana de 25 dias para recuperar o peso ao nascer, enquanto que o grupo de intervenção demorou 22 dias. Destaca-se que apesar de recuperar o peso mais rápido, os RNPT em colostroterapia demoram mais dias para alcance da dieta plena (mediana de 17 dias versus 14 dias). Conclusão: Os dados sugerem que RNPT em uso de colostroterapia